

### **Operadora:**

Bom dia. Sejam bem-vindos a videoconferência da Minerva sobre o resultado do 1T22. Hoje conosco estão presentes o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente, Sr. Edison Ticle, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, e a Sra. Tamara Lopes, Gerente Executiva de Sustentabilidade.

Informamos que esta videoconferência está sendo gravada, e será disponibilizada no site de RI da Companhia, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. Destaco que, para quem precisar de tradução simultânea, temos essa ferramenta disponível no ícone do globo, escrito 'interpretation', localizado no centro inferior da tela. Ao selecioná-lo, escolha seu idioma de preferência, português ou inglês. Para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original, clicando em 'mute original audio'.

Para o Q&A, sessão de perguntas e respostas, orientamos que sejam enviadas via ícone Q&A, no botão inferior de sua tela. Caso queira perguntar ao vivo, digite apenas o seu nome e sua Empresa. Em sua vez, uma solicitação para ativar o microfone aparecerá na tela. Caso não queira abrir o seu microfone ao vivo, favor escrever diretamente sua pergunta para que nosso operador leia em voz alta ao final da sessão de Q&A.

O áudio e os slides desta videoconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço [www.minervafoods.com/ri](http://www.minervafoods.com/ri). Neste endereço, pode ser encontrado a respectiva apresentação para download, na seção de Relações com Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa videoconferência relativa às perspectivas de negócios da Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras constituem sentenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o senhor pode prosseguir com a apresentação.

### **Fernando Queiroz:**

Bom dia a todos, e obrigado por participarem da teleconferência dos resultados da Minerva Foods para o 1T22.

A Minerva inicia o ano de 2022 reportando a sua melhor performance histórica para o 1T, fortalecendo a nossa estratégia corporativa e consolidando a nossa liderança na América do Sul como um dos principais players no mercado global de carne bovina.

O foco na execução operacional, combinado com nossa disciplina financeira e expertise comercial, foram fundamentais para que a Minerva Foods alcançasse os bons resultados

desse início de ano, com receita e EBITDA recordes, e a manutenção de um balanço sólido e equilibrado.

Nesse 1T22, a nossa receita bruta cresceu cerca de 25% e totalizou R\$7,6 bilhões; o nosso EBITDA atingiu R\$646 milhões, uma forte expansão de 33% na comparação com o ano anterior. Outro destaque do trimestre foi o nosso balanço, que permanece sólido com a manutenção de uma estrutura de capital saudável, encerrando o trimestre com uma alavancagem líquida estável em 2,5x dívida líquida/EBITDA, e que ratifica o nosso compromisso com a disciplina financeira.

Um dos nossos principais pilares estratégicos, a diversificação geográfica, mais uma vez se mostrou decisivo, contribuindo com a manutenção da liderança da Minerva Foods nas exportações de carne bovina na América do Sul, onde encerramos o trimestre com aproximadamente 20% de market share.

O footprint operacional da Minerva Foods, distribuído por todo o continente, exerce um papel fundamental na performance comercial e financeira que a Companhia vem entregando trimestre após trimestre e reflete a nossa capacidade de arbitragem no mercado global de proteína animal, sempre com foco em rentabilidade e controle de riscos.

Antes de detalharmos a nossa performance do 1T, quero iniciar a apresentação falando um pouco sobre as perspectivas do mercado global de carne bovina para os próximos períodos e como nossa estratégia e modelo de negócios nos posicionam de maneira singular para capturar essas oportunidades.

Um dos principais pontos dessa discussão é o incipiente movimento de reversão no ciclo pecuário brasileiro e consequente aumento na disponibilidade de gado no país. Ao final de 2019, o rebanho bovino brasileiro começou a apresentar uma menor disponibilidade de animais para o abate como reflexo do crescente movimento de pecuaristas na retenção de fêmeas para reprodução.

Como reflexo natural da menor oferta de animais, o impacto no preço da arroba é uma realidade que nos acompanha desde então, com a Minerva Foods sendo bastante exitosa no repasse desse aumento dos custos e a consequente manutenção da nossa rentabilidade em patamares saudáveis.

Contudo, já desde o final de 2021, começamos a perceber os primeiros sinais e indicadores quanto ao início do processo de reversão desse ciclo, como por exemplo, um aumento no percentual de abate de fêmeas, e que reflete a volta desses animais ao pipeline de abate após o término do ciclo reprodutivo.

Além disso, e mais importante, as informações reportadas pelo MAPA ao final de 2021 quanto à vacinação de bezerros no Brasil e que indica um volume recorde de animais vacinados nos últimos meses. Os números do processo de vacinação são um preditivo de extrema importância na discussão quanto a disponibilidade de gado pronto para o abate e que devem abastecer o mercado ao longo dos próximos períodos.

Desse modo, estamos muito confiantes no aumento sequencial na disponibilidade de gado aqui no Brasil, em uma tendência que deve se consolidar ao longo dos próximos meses e que, naturalmente, acaba por beneficiar a performance da nossa indústria.

Ainda na discussão do ciclo bovino, vale ressaltar o cenário do mercado norte-americano, com sinais do fim do seu ciclo positivo e a redução na disponibilidade de animais. Estimativas atualizadas do USDA, indicam uma redução de quase 5% na produção de carne bovina dos Estados Unidos em 2022, um contexto muito parecido com a Europa que também deve apresentar uma queda anual em sua produção de proteína bovina.

No caso do Brasil, as estimativas são muito mais otimistas, com uma expansão de cerca de 5% na produção anual, e que deve contribuir para que a América do Sul amplie ainda mais o seu share no mercado global de carne bovina.

Quero destacar também as incertezas quanto à oferta mundial de grãos, inicialmente impactada pelo cenário climático adverso nas principais regiões produtoras. Porém, as dificuldades no mercado de grãos acabaram se acentuando ainda mais devido ao conflito no leste europeu, em um cenário que deve refletir diretamente na estrutura de custos da cadeia global de proteína animal, em especial das carnes de porco e frango, mas também da carne bovina produzida por confinamento no Hemisfério Norte, implicando assim em aumento de custos e redução da competitividade dos produtores de fora da América do Sul.

Voltando ao desempenho do trimestre, quero destacar a nossa sólida performance na distribuição do mercado doméstico, onde progredimos em segmentos que permitem maior rentabilidade como o food service, produtos premium e oportunidades de nicho. Além disso, seguimos ampliando a nossa exposição e o nosso leque de produtos comercializados junto a parceiros e plataformas de vendas online, maximizando o nosso desempenho comercial na distribuição para os mercados internos.

No campo da inovação, um dos pilares do nosso modelo de negócios, além do avanço em plataformas digitais que já representam cerca de 10% da nossa distribuição e contribuem com o aprimoramento da nossa inteligência de mercado e da nossa capilaridade comercial; seguimos também com os projetos de Advanced Analytics, dando especial atenção para as ferramentas de análise de dados e de inteligência artificial, que permitem uma maior assertividade e velocidade na análise de cenários. Além disso, as oportunidades de arbitragem maximizam assim a nossa eficiência na produção e também na comercialização de carne bovina.

As iniciativas de Corporate Venture Capital que tomaram forma ao longo dos últimos trimestres, estão ganhando cada vez mais maturidade operacional, e com excelentes perspectivas para os próximos períodos.

Seguiremos evoluindo cada vez mais no desenvolvimento desse ecossistema de inovação, buscando parcerias externas, como universidades e centros de pesquisas, destravando oportunidades e iniciativas que buscam posicionar a Minerva Foods na vanguarda e contribuem para ampliar as oportunidades de criação de valor do nosso negócio.

Desse modo, a América do Sul com sua matriz de produção de gado via pasto, maximiza ainda mais a nossa competitividade no mercado global de carne bovina, em especial considerando o atual ambiente de forte pressão inflacionária, e ratifica a excelência da nossa estratégia de diversificação geográfica.

Vamos passar agora para o slide dois, onde vou falar um pouco sobre os principais destaques do período. Gostaria de começar, pela receita bruta que segue batendo

recordes e alcançou R\$7,6 bilhões no 1T21 e R\$30,1 bilhões no acumulado dos últimos doze meses, um forte crescimento de 35% na comparação anual. Nesse contexto, acho importante destacar a performance das nossas exportações que aumentaram em quase 30% e representaram cerca de 70% da receita bruta do trimestre. O desempenho das exportações reflete a consistente demanda global por carne bovina e evidencia a expertise da Minerva Foods no atendimento ao mercado internacional.

Falando agora sobre a rentabilidade operacional, o nosso EBITDA também foi recorde para um 1T e alcançou R\$646 milhões, um forte crescimento de 33% na comparação anual, e com uma margem EBITDA de aproximadamente 9%.

O nosso sólido desempenho neste 1T reflete a excelência operacional e comercial da Minerva Foods e, especialmente, os benefícios derivados da nossa diversificação geográfica, como por exemplo, nossa capacidade de arbitrar os mercados no atual cenário de volatilidade.

Nos últimos 12 meses, o EBITDA acumulado da Minerva Foods totalizou R\$2,6 bilhões, o maior patamar já registrado pela Companhia, e encerrou o período com uma margem EBITDA de 9,1%.

Em linha com o nosso compromisso com a disciplina de capital, ao final do 1T22 a nossa alavancagem líquida permaneceu estável em 2,5x dívida líquida/EBITDA. A nossa posição de liquidez também encerrou o trimestre em situação muito confortável, com R\$5,3 bilhões em caixa e que combinada com um duration de 5,4 anos da dívida, nos confere tranquilidade e flexibilidade frente as oportunidades e desafios dos próximos períodos.

Ainda falando sobre o nosso balanço, seguimos atuantes no aprimoramento da nossa estrutura de capital e nesse contexto recomparamos e cancelamos cerca de US\$89 milhões em títulos da dívida relativos aos bonds de 2028, e outros US\$42 milhões relativos aos bonds de 2031, totalizando cerca de R\$624 milhões em recompras e cancelamentos apenas nesse 1T22.

Essas iniciativas ilustram a nossa incessante busca por uma estrutura de capital sólida, menos onerosa e com melhor perfil de risco. Ao longo da nossa apresentação de resultados, o Edison vai trazer um pouco mais de detalhes quanto a esses movimentos.

Como resultado de um balanço saudável e da nossa disciplina financeira, a geração de valor para o acionista segue como uma das principais diretrizes dessa Administração. Agora em abril aprovamos, junto à Assembleia de Acionistas, a distribuição de R\$200 milhões na forma de dividendos complementares, e que foram efetivamente pagos no último dia 09 de maio, totalizando assim R\$400 milhões em proventos distribuídos, um payout de quase 70% do resultado do ano anterior.

Ao longo dos últimos anos, a Companhia tem sido muito consistente em sua política de alocação de capital, sempre com muita disciplina e foco na incessante busca por uma estrutura de capital cada vez mais saudável e com melhor perfil de risco, e alinhada com as oportunidades de geração de valor para o acionista. Essa é uma estratégia da qual não abrimos mão para os próximos períodos.

Passamos agora pelos outros destaques. Continuamos evoluindo na pauta de sustentabilidade e, nesse 1T22, mais uma vez, protagonizamos iniciativas que nos posicionam como uma referência no setor de proteína animal.

No pilar ambiental, quero destacar as nossas iniciativas no mercado de carbono, com o desenvolvimento de ações estratégicas com ênfase na eficiência ambiental das nossas operações, e na busca por uma cadeia produtiva que alia alta produtividade, rentabilidade e baixa emissão de carbono.

Nós aqui na Minerva Foods confiamos cada vez mais nas oportunidades de geração de valor dentro do mercado de carbono, tal como o desenvolvimento de produtos segmentados, e que permitem acesso a mercados mais restritos e rentáveis como, por exemplo, a nossa recente iniciativa no Uruguai, com a primeira exportação de um produto certificado carbono neutro, que teve suas emissões mensuradas em todas as etapas da cadeia produtiva, com a pegada de carbono sendo auditada e certificada por uma organização internacional, e sendo compensada a partir da utilização de créditos de carbono.

Não posso deixar de citar também a estruturação da MyCarbon, nosso negócio dedicado a comercialização de créditos de carbono. E, por fim, a nossa atuação em projetos com foco em iniciativas de descarbonização da cadeia agrícola, tal como a recente parceria junto ao BNDES no apoio ao Programa Floresta Viva.

Ainda na pauta de sustentabilidade, em março publicamos o nosso 11º relatório de sustentabilidade e somos a primeira empresa do setor a divulgar os resultados e avanços ESG conquistados ao longo de 2021, ratificando o nosso compromisso com a sustentabilidade e com a transparência das nossas iniciativas. O relatório completo deste ano e dos anos anteriores estão disponíveis tanto no site de sustentabilidade como no nosso site de RI.

Todas essas iniciativas reforçam o compromisso da Minerva Foods com a sustentabilidade, um dos pilares do nosso modelo de negócios, e alinhado com a nossa busca por uma cadeia pecuária mais produtiva e eficiente, mais sustentável e de baixa emissão de carbono.

Ao longo da apresentação, a Tamara, nossa Gerente Executiva de Sustentabilidade, vai nos trazer um balanço da nossa pauta ESG nesse início de ano.

Vamos passar agora para o slide três, e falar um pouco sobre o desempenho operacional e financeiro da Minerva no 1T22, iniciando pelas exportações. A performance da Companhia nesse 1T22 consolida ainda mais uma das principais vantagens competitivas do nosso modelo de negócios: a estratégia de diversificação geográfica da Minerva Foods, que amplia a nossa capacidade arbitrar as distorções de mercado e nos proporciona soluções comerciais cada vez mais eficientes e que maximizam a nossa competitividade no mercado global.

No canto inferior direito do slide, temos um maior detalhamento quanto a performance das nossas exportações consolidadas. No 1T22, a Ásia segue como grande destaque alcançando 46% da receita de exportações, com a China representando cerca de 40% do total. Logo em seguida temos a região das Américas com um share de 16% e em terceiro lugar empatados estão o Oriente Médio e a região do NAFTA com 9% cada um.

Quero destacar aqui a nossa crescente exposição para o mercado norte-americano, um movimento iniciado no começo de 2020 e que consolidou-se ao longo dos últimos trimestres. Atualmente, contamos com dez plantas que são habilitadas a exportar carne bovina para os Estados Unidos, resultado da aquecida e crescente demanda daquele mercado mas também da competitividade do nosso produto e da capacidade comercial e logística da Minerva Foods em aproveitar essa oportunidade.

Ainda nesse slide, no canto superior direito, temos uma informação nova quanto ao breakdown da receita bruta no 1T22. Vocês podem notar que a China permanece como o principal vetor na formação da receita da Companhia, representando 34% do total. Contudo, essa liderança é seguida de perto por diversos outros mercados como o Brasil, o Chile, os Estados Unidos, o Oriente Médio e a Europa ocidental, que, juntos, alcançam quase 50% da nossa receita bruta.

Quero ressaltar que esse cenário reflete, de maneira bastante precisa, a ampla diversificação geográfica da Minerva Foods, com acesso a virtualmente 100% da demanda global por carne bovina, e que permite à Companhia atuar de maneira bastante rápida e assertiva na arbitragem entre os mercados, buscando acessar as melhores e mais eficientes oportunidades comerciais, sempre com foco em maximizar a rentabilidade da operação.

Antes de finalizar e passar a palavra a Tamara, volto a destacar o nosso otimismo com o mercado global de carne bovina, em especial para os produtores da América do Sul.

As perspectivas para os próximos períodos seguem bastante positivas, e o forte desequilíbrio entre oferta e demanda continua propiciando oportunidades relevantes, como, por exemplo, em mercados de escala e rápido crescimento de renda, tal qual os países asiáticos; também em mercados premium, como Estados Unidos e Europa ocidental, que juntos já representam aproximadamente 15% da nossa receita bruta; e temos ainda boas oportunidades nos países da América Latina, Oriente Médio, Leste Europeu e África, regiões que tradicionalmente apresentam maior volatilidade e, portanto, ótimas oportunidades de arbitragem e maximização de valor.

Somamos a isso, os primeiros sinais quanto ao aumento na disponibilidade de gado no Brasil, em uma tendência que deve ser cada vez mais favorável nos próximos períodos e que contrasta com um cenário diferente em outros importantes produtores mundiais, com menor disponibilidade de animais e pressão nos custos de produção de carne bovina.

Diante desse horizonte promissor, a estratégia da Minerva Foods é a de seguir com foco na produção de proteína bovina, maximizando nossas vantagens competitivas, investindo em inovação, em oportunidades de nicho, em gestão de riscos e inteligência de mercado, para alcançarmos soluções comerciais e logísticas cada vez mais eficientes e rentáveis, sempre confiando em nossa cultura corporativa, no trabalho da nossa equipe e respeitando o nosso compromisso com a ética e com a sustentabilidade.

Agora, passo a palavra para a Tamara, que falará um pouco mais sobre a agenda de sustentabilidade da Minerva Foods.

### Tamara Lopes:

Bom dia a todos, e obrigada, Fernando. O reconhecimento de que a sustentabilidade de nossos negócios depende da manutenção dos ecossistemas que sustentam a produção agropecuária está no centro do Compromisso com a Sustentabilidade da Minerva Foods, pautado na contribuição para um planeta saudável e comunidades prósperas, apoiando os produtores sul-americanos na implementação de práticas que sequestram e estocam carbono, protegem a biodiversidade e aumentam a resiliência de seus negócios.

A Companhia completou um ano desde o lançamento de suas metas focadas no pilar 'Dedicação ao planeta', datadas em abril do ano passado, com todas as metas previstas para 2021 atingidas. A Minerva Foods continua concentrando esforços em três grandes eixos: eficiência ambiental das operações, o combate ao desmatamento ilegal por meio do monitoramento geoespacial da cadeia de fornecimento, e, por fim, no nosso programa de baixa emissão de carbono na cadeia produtiva, para alcançar a meta de emissões líquidas zero até 2035 nos escopos 1, 2 e 3.

O 1T22 trouxe importantes avanços com relação ao Renove, Programa de pecuária de baixa emissão de carbono da Minerva Foods e a MyCarbon, empresa voltada para o desenvolvimento e comercialização de créditos de carbono através do lançamento do nosso primeiro produto certificado carbono neutro no Uruguai. As emissões foram compensadas com créditos de carbono gerados em projeto de integração pecuária floresta no Uruguai e vendidos pela MyCarbon.

Destacamos também que na MyCarbon iniciamos a nossa interação com a Exchange CBL Chicago, e compramos créditos de mais dois projetos no Emsurge Market Place para compor nosso portfólio. Além disso, iniciamos o contato com prestadores de serviço de 'tokenização' dos créditos e avançamos na aproximação com atores do mercado de carbono nos outros países os quais a Companhia atua.

No slide seis, apresentamos nossos avanços no monitoramento de nossas fazendas fornecedoras diretas nos demais países da América do Sul. O pioneirismo da Minerva Foods no combate ao desmatamento ilegal na cadeia de suprimentos teve como destaque nesse 1T22 a expansão do monitoramento geográfico para as nossas operações na Colômbia e na Argentina. Na Colômbia monitoramos mais de 30% das fazendas fornecedoras diretas, e 90% na Argentina.

No âmbito institucional recebemos mais um importante reconhecimento. Fomos avaliados pelo Ranking Forest 500 como uma das empresas do setor de proteínas que apresenta os menores riscos de vínculo com o desmatamento ou de potencial exposição a cadeias de fornecimento de commodities de risco florestal. Em 2022, a Minerva Foods se posiciona entre as 5 melhores empresas brasileiras em políticas de sustentabilidade, segundo o ranking.

Para finalizar, pelo segundo ano consecutivo fomos a primeira empresa do setor a publicar, ainda em abril, a atualização do nosso relatório de sustentabilidade. A 11ª edição traz novidades como a revisão da matriz de materialidade, implementação de recomendações do Task Force on Climate-Related Financial Disclosures, e indicadores baseados nas normas da Global Reporting Initiative e Sustainability Accounting Standards Board.

Confira os resultados da agenda ESG da Minerva Foods detalhados em nosso 11º Relatório de Sustentabilidade 2021, disponível em nosso website [www.minervafoods.com/sustentabilidade](http://www.minervafoods.com/sustentabilidade).

Reforçamos nosso comprometimento com o futuro sustentável da alimentação do planeta através de resultados materiais como estes que foram apresentados.

Passo a palavra ao Edison, que irá detalhar os nossos resultados operacionais e financeiros.

### **Edison Ticle:**

Obrigado, Tamara, vamos agora então ao slide sete. Vamos começar falando sobre performance operacional e o breakdown da receita bruta da Minerva, tanto para 1T como para o acumulado dos últimos doze meses.

Em linha com o perfil exportador da Companhia, as receitas da exportação totalizaram 70% da receita bruta no 1T22 e 68% no acumulado dos últimos 12 meses.

De modo a trazer uma maior transparência aos nossos números, passamos a divulgar também a abertura de receita por origem, conforme o gráfico do lado direito do slide. Dá para ver que o Brasil é destaque tanto no trimestre quanto nos últimos 12 meses, com 52% e 44% da receita bruta respectivamente, seguido por Paraguai, Uruguai e Argentina com patamares bastante semelhantes no trimestre. Vale notar que a rubrica 'outros' faz referência à antiga Divisão Trading e à recém-iniciada operação da Austrália.

Aqui, vale destacar uma das nossas principais vantagens competitivas que a Minerva tem, que é a diversificação geográfica, que nos dá a oportunidade de não apenas redirecionar a produção conforme a demanda internacional, mas também de arbitrar os mercados em busca da otimização operacional e comercial da nossa operação.

Vamos passar para o slide oito, para falar sobre a receita líquida e o EBITDA. Começando com a receita líquida, ela segue quebrando recordes e atingiu R\$7,2 bilhões no 1T22, um forte crescimento de 25% na comparação anual, refletindo a forte demanda internacional, especialmente com a recente retomada das exportações para a China, o que acabou por impactar positivamente volumes e preços de exportação nesse início de ano.

A receita líquida anualizada também foi recorde, alcançou R\$28 bilhões nos últimos 12 meses, alta de 35%, e alcançou o maior patamar registrado pela Companhia em um período de 12 meses.

Falando agora de rentabilidade, o EBITDA da Minerva Foods alcançou R\$646 milhões neste 1T, expansão de 33% na base anual e o maior nível histórico de EBITDA para um 1T. A margem nesse 1T22 ficou em 8,9% uma pequena expansão ano contra ano.

No acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA também foi recorde, totalizou R\$2,6 bilhões, com uma margem de 9,1%. Se olharmos um horizonte mais longo, o nosso EBITDA praticamente dobrou nos últimos cinco anos, reflexo não apenas do cenário positivo no mercado internacional de carne bovina, mas também da melhoria e da excelência operacional da Minerva nos últimos anos.

Como eu sempre digo, a nossa rentabilidade está na capacidade de repassar preços, especialmente quando temos um cenário de pressão de custos. A despeito dos recentes movimentos de alta no preço do gado, que correspondem a aproximadamente 80% a 85% do nosso custo total, a Companhia tem sido bastante eficiente em repassar esses aumentos para os clientes, especialmente no mercado de exportação, que é o grande foco da Minerva.

Por conta disso, temos conseguido entregar um nível de rentabilidade consistente ao longo dos últimos trimestres, mesmo com o movimento de alta de preço do animal aqui no Brasil.

Quero destacar que isso também é parte da nossa estratégia de gestão de riscos. Excelência em gestão de risco é um dos nossos valores fundamentais, está no DNA da Companhia, e, em um mercado bastante volátil, faz muita diferença em termos de consistência de resultados.

Quero dizer também que esse cenário já está começando a se modificar, já podemos notar os primeiros sinais da virada do ciclo bovino aqui no Brasil, e isso deve contribuir para a ampliação da disponibilidade de animais prontos para o abate ao longo dos próximos meses e anos.

Ou seja, vemos um cenário bastante positivo para a indústria, que naturalmente vai impactar positivamente a performance da Minerva.

Mudando agora para o slide nove, falar da alavancagem financeira. O índice de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou estável em 2,5x, em linha com o nosso compromisso com a disciplina financeira e manutenção de uma estrutura de capital saudável.

Vale destacar que, mesmo com as nossas recorrentes iniciativas de recompra e cancelamento de títulos da dívida, a nossa alavancagem permanece equilibrada desde o início de 2020, contribuindo para uma estrutura de capital sólida, com menor perfil de risco, menos onerosa, compromissos assumidos por essa Administração já há muito tempo.

Vamos passar para o próximo slide, para falar do resultado líquido e fluxo de caixa operacional. No slide dez, vemos que encerramos o 1T22 com um resultado líquido de R\$115 milhões, e um acumulado nos últimos 12 meses de R\$454 milhões.

Passando para o lado direito do slide, vemos que o fluxo de caixa operacional foi positivo no 1T22 em R\$840 milhões, e no acumulado dos últimos 12 meses, o fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou R\$649 milhões, e segue positivo, mesmo em face à aceleração das operações e ao forte crescimento de receita dos últimos períodos.

Vamos agora para o slide 11, falar do fluxo de caixa livre. O fluxo de caixa livre do 1T22 foi de R\$-173 milhões. Temos o impacto do hedge cambial, e temos o impacto de uma maior necessidade de capital de giro no trimestre. Se excluirmos apenas o resultado do hedge cambial e calcularmos uma métrica de fluxo de caixa livre recorrente, ele foi de R\$-47 milhões, e aí dá para ver o impacto que teve o aumento de capital de giro neste trimestre para a geração de caixa.

Se fizermos o build-up do fluxo de caixa livre no trimestre, partimos de um EBITDA de R\$646 milhões, uma CAPEX de R\$173 milhões concentrado em investimentos de manutenção e alguma expansão de plantas, principalmente na Colômbia, depois temos a conta de capital de giro, como falei, consumindo R\$281 milhões no trimestre, impactada essencialmente pela linha de fornecedores como efeito da reabertura do mercado chinês, que acelerou o volume de abate e as exportações no início do ano.

Então, vale, ressaltar que, com a consolidação das operações no mercado chinês, com a retomada em full para o mercado chinês, é natural que a necessidade de capital de giro aumente em um primeiro momento, mas se estabilize ao longo dos próximos meses. Portanto, não vemos grandes surpresas negativas nessa conta ao longo do ano; pelo contrário. Temos algumas métricas internas e sabemos que tem algum espaço de melhoria ainda nas principais contas de capital de giro. Devemos atingir isso ao longo deste ano.

Voltando ao fluxo de caixa, ainda tivemos o resultado financeiro base caixa que foi de R\$-239 milhões, e assim chegamos a um fluxo de caixa livre recorrente, como falei, de R\$-47 milhões.

Falando dos últimos 12 meses, o fluxo de caixa livre totalizou aproximadamente R\$532 milhões, partindo de um EBITDA de R\$2,6 bilhões e um CAPEX acumulado de R\$668 milhões, capital de giro em R\$-142 milhões nos últimos 12 meses e um resultado financeiro base caixa em cerca de R\$-1 bilhão. Fazendo a somatória, chegamos a um fluxo de caixa livre de aproximadamente R\$532 milhões positivos nos últimos 12 meses.

Vale destacar que esse resultado não considera, os quase R\$600 milhões em proventos que distribuimos aos acionistas ao longo dos últimos 12 meses. Ou seja, ao longo do último, e apenas na forma de dividendos e JCP, a Companhia basicamente retornou para o acionista aproximadamente 100% de sua geração de caixa livre no período, isso sem considerar outras iniciativas como recompra de ações e títulos da dívida, e que também geram valor para o nosso acionista.

Então, conseguimos gerar caixa livre, distribuir praticamente 100% para o acionista e manter a estrutura de capital da Companhia ainda bastante saudável.

Vamos agora passar para o slide 12, para entender o bridge da dívida líquida neste trimestre. Ao final do trimestre anterior, a dívida líquida totalizava R\$6,1 bilhões. Neste trimestre, tivemos o fluxo de caixa livre em R\$-173 milhões, já contemplando o resultado-caixa do hedge cambial. Além disso, temos com reflexo na dívida líquida o impacto não-caixa de R\$547 milhões do hedge cambial, que acaba aumentando o nosso endividamento.

Por fim, tem o efeito positivo, devido à apreciação do Real, de aproximadamente R\$325 milhões relacionados à variação cambial da parcela da nossa dívida que está atrelada à moeda estrangeira. Somando todas essas contas e montando o bridge, a Minerva encerrou o trimestre com uma dívida líquida de aproximadamente R\$6,5 bilhões e uma alavancagem líquida de 2,5x.

Eu gostaria de mencionar que a política de hedge segue protegendo o nosso balanço. Atualmente, a nossa política implica que devemos ter no mínimo 40% de proteção para exposição cambial passiva de longo prazo, e isso tudo está aberto e descrito em nossas notas explicativas que acompanham as demonstrações financeiras.

Desse modo, julgo que nosso balanço segue bastante protegido, nos deixando ainda mais confortáveis para continuar focando na execução operacional e financeira, e buscando o caminho da geração de valor para o acionista.

No próximo slide eu vou comentar sobre a estrutura de capital e sobre as recentes iniciativas de liability management na Companhia. No slide 13, podemos observar que o índice de alavancagem medido pela relação dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses encerrou o trimestre estável em 2,5x. Seguindo a política de caixa, nossa posição ao final do 1T22 continuou em patamar bastante confortável, totalizando R\$5,3 bilhões.

Vale ressaltar a redução no endividamento bruto e, por consequência, na alavancagem bruta da Companhia, um compromisso que assumi aqui em alguns calls, com alguns analistas, e, mais que com os analistas, eu assumi com o Conselho de Administração, de aos poucos ir reduzindo nosso caixa através de recompras de dívidas e cancelamentos de bonds, e, com isso, ter um impacto positivo não só na alavancagem bruta, mas principalmente na economia de despesa financeira olhando para frente.

Falando do endividamento, cerca de 67% da nossa dívida está exposta à variação cambial. Lembrando que temos uma política de hedge, que seguimos à risca, que, como já citei, determina que a Companhia deve ter no mínimo 40% da exposição cambial de longo prazo protegida, e isso tem se mostrando uma proteção bastante eficiente dada à recente volatilidade cambial no Brasil.

Atualmente, o duration da dívida está em cerca de 5,4 anos, com aproximadamente 90% do endividamento no longo prazo e vencimentos relevantes somente a partir do início de 2023, como dá para ver no fluxo de amortização na parte inferior do slide.

Na parte direita do slide, vou falar um pouco mais dos esforços de liability management que a Companhia vem implementado ao longo dos últimos anos. Como venho dizendo nos últimos calls, seguimos ativos no mercado secundário de bonds, recomprando os bonds 2028 e 2031 sempre que identificamos uma boa oportunidade.

No trimestre, recomparamos e cancelamos cerca de US\$132 milhões, ou aproximadamente R\$620 milhões, onde US\$89 milhões foram referentes ao Bond 2028 e US\$42 milhões de face value do 2031.

Se olharmos na retrospectiva dos últimos dois anos, chegamos à marca expressiva de mais de US\$420 milhões de bonds recomprados, ou aproximadamente R\$2,2 bilhões desembolsados com recompra e posterior cancelamento de títulos de dívida.

Como falei, o resultado desse esforço todo é redução da alavancagem bruta, mas, principalmente, da despesa financeira, do custo do endividamento. Ele reflete também no alongamento do nosso perfil de dívida, onde os vencimentos mais relevantes continuam se concentrando apenas em 2028 e 2031.

Como o Fernando falou no início e eu reforço agora no final, todas essas iniciativas corroboram com a nossa incessante busca por uma estrutura de capital menos onerosa, mais saudável, com menor perfil de risco, refletindo o compromisso que temos com a disciplina financeira e com a estratégia de geração de valor da Minerva Foods.

Agora eu devolvo a palavra para o operador para iniciarmos a sessão de perguntas e respostas. Obrigado.

### **Victor Tanaka:**

Bom dia. Parabéns pelos resultados. A nossa primeira pergunta é sobre o outlook do 2T. Vimos a arroba rodando a uma média de R\$340 no 1T, e agora já sinalizando movimento de queda. Inclusive, ontem vimos um movimento muito forte de preço para baixo no Brasil. E, ao mesmo tempo, nos parece que a demanda e preço da China estão acelerando na ponta. Então, seria interessante pegar a visão de vocês para o 2T, se vocês veem uma melhora sequencial de margens.

E também, mais longo prazo, em 2023, com o que está acontecendo nos Estados Unidos, com esse nível alto de descarte de fêmea, como deveríamos pensar no outlook para a América do Sul ano que vem? Se faria sentido, por exemplo, pensar na possibilidade de vocês atingirem margens de low teens.

E só um ponto sobre a mudança que vocês fizeram no release, gostamos muito, achamos muito boa a iniciativa de sempre tentar melhorar o nível de disclosure, dando mais visibilidade por país, mas, do nosso lado, sentimos falta daquele disco de exportação em mercado doméstico por país ou região. Então, queria saber se há a possibilidade de voltar com um pouco mais de detalhes aqui nos próximos trimestres. Obrigado.

### **Fernando Queiroz:**

Victor, falando primeiro sobre a questão do ciclo no Brasil, nós tivemos nesses últimos quatro anos uma retenção muito grande de matrizes no Brasil, e os bezerros produzidos hoje estão vindo para o mercado como boi gordo. Então, nós vamos, sim, ter um ciclo de maior oferta, pelo menos pelos próximos três anos.

Então, é um ciclo bastante positivo, e podemos ver nesse 1T com a aceleração que nós tivemos aqui nas nossas operações do Brasil.

Não damos guidance de margem, mas a análise de que uma arroba mais competitiva, o câmbio, que teve uma apreciação do preço de fechamento, e uma demanda que está reprimida, especialmente da China, que deu uma 'engasgada' pela questão dos lockdowns, mas já está retornando, estamos vendo mais demanda, mais pedidos, mais interesse dos compradores, que estimam que em não mais que 30 dias sairiam disso. Então, você tem um pipeline que está desabastecido. Você tem um pipeline que mingou um pouco, e que vai ser recomposto.

Além disso, falando de Estados Unidos, o 1T foi um trimestre recorde de abate de fêmeas, e isso compromete a produção de bezerros. O ciclo nos Estados Unidos é menor do que no Brasil, é mais rápido do que no Brasil. Então, você deve ver, especialmente no próximo ano, uma redução de oferta no Estados Unidos.

O que vai acontecer nas margens, não sabemos, mas realmente acreditamos que você tem um ciclo onde a América do Sul como um todo deve ocupar mais espaço no mercado internacional.

### **Edison Ticle:**

Respondendo à pergunta sobre o release, estamos tentando dar mais transparência no release. Ouvimos algumas demandas de analistas pedindo abertura por país, e resolvemos fazer isso a partir do 1T22.

Em relação à informação de ME e MI, Brasil e o restante, é uma informação que podemos incorporar no release. Estamos discutindo isso internamente. Para dar uma cor, neste trimestre, o Brasil foi aproximadamente 65% exportação, e aí dá para fazer uma conta, você tem a proporção do Brasil nas vendas e consegue fazer a conta para saber o quanto foram os outros países combinados. Vai dar alguma coisa perto de 75%, na média.

Essa informação é uma informação que podemos vir a colocar no release nos próximos trimestre. Agradecemos o feedback. Estamos tentando sempre melhorar o disclosure de informações.

### **Fernando Queiroz:**

Bacana essa demanda, Victor. Cada vez mais, os mercados são destinos independentes da origem da produção. O que eu quero dizer com isso? O Paraguai exporta bastante para o Brasil. No final, vendemos no Brasil. Uruguai, a mesma coisa. Então, cada vez mais, essas conexões, as arbitragens que fazemos mostram qual é o mercado destino, que o que mais interessa. E o mercado de produção, de origem, como o Edison colocou, está no disclosure da apresentação.

### **Victor Tanaka:**

Muito claro. Obrigado.

### **Rodrigo de Almeida, Santander:**

Bom dia. Alguns pontos aqui do nosso lado. Primeiro, queria tentar explorar um pouco a geração de caixa, na verdade, não olhando pra trás, mas olhando para frente. Entendemos os pontos de estabilização de capital de giro, mas queria entender um pouco de vocês os drivers dessa estabilização de capital de giro para frente, e entrar um pouco na perspectiva de CAPEX. Vimos falando dessas situações na Colômbia, de um aumento de CAPEX, mas queria entender qual é o nível de CAPEX que estamos olhando aqui para o restante do ano, principalmente quando se trata de expansão, à medida que esses projetos sejam concluídos.

E aqui, ainda nesse tópico de geração de caixa olhando para frente, quando podemos ver um efeito mais significativo do trabalho de liability management se refletindo na geração de caixa nos próximos trimestres, e alguma ideia de magnitude desse impacto.

E, por último, voltando a esse ponto da mudança do reporting, só para deixar claro do nosso lado, porque sempre tentamos olhar Minerva como uma plataforma mais integrada, da arbitragem que vocês conseguem fazer de origem e destino, como

comentaram agora. Eu só queria ter certeza de que não existe nenhuma mudança na forma de gerir o negócio. O negócio sempre foi de uma forma integrada, e é isso mesmo. Essa mensagem, só para ficar bem claro do nosso lado. É isso aqui.

### **Edison Ticle:**

Rodrigo, vou responder às perguntas. Primeiro, a mensagem é exatamente essa, reforçar a mensagem de que a gestão é toda integrada e isso nos possibilita ainda mais valor da plataforma pela capacidade de arbitragem dada pela nossa diversificação geográfica. Então, a mensagem é exatamente essa.

Sobre os seus pontos sobre geração de caixa, vamos lá. Capital de giro. Explicamos no release que o fato de a China ter reacelerado no 1T fez com que tivéssemos um dispêndio maior de capital de giro. Pelas métricas internas de orçamento que temos, vemos espaço de melhoria nas três principais contas, em estoque, recebíveis e fornecedores.

Qual pode ser a magnitude dessa melhora? Achamos que no ano fechado, o capital de giro não vai requerer um investimento superior a R\$100 milhões. Portanto, teria alguma coisa como R\$200 milhões na geração de caixa ao longo dos próximos trimestres para retornar para a operação.

Sobre a conta financeira, essas operações de liability management, tiramos, grosso modo, entre R\$2 bilhões e R\$2,2 bilhões de dívida bruta, que tinham um carry negativo de aproximadamente 4% ao ano. Então, isso deve diminuir a despesa financeira caixa na base anual em mais ou R\$88 milhões, R\$90 milhões, pode chegar a até R\$100 milhões. Mas é nessa magnitude de economia anual.

E sobre a pergunta de CAPEX de expansão, eu quero deixar claro aqui o nosso compromisso com a estrutura de capital. Temos sido super responsáveis, tanto no crescimento quanto na distribuição de proventos, e em manter o balanço bastante leve e a alavancagem perto daquele nível de 2,5x. Isso não vai se alterar. Isso está reafirmado e está mantido.

Portanto, qualquer investimento que fizermos em expansão não vai ser nada transformacional, nada que prejudique a geração de caixa anual e, portanto, reduza nossa capacidade de distribuir proventos para o nosso acionista.

Então, uma expansão na Colômbia, estamos falando da ordem de US\$20 milhões, US\$30 milhões no máximo, que foi a magnitude que fizemos dois anos atrás, quando dobramos a operação naquele país.

Então, eu quero deixar muito claro e quero reafirmar esse compromisso com a alocação de capital responsável e direcionada para o acionista e para manter a nossa estrutura de capital bastante leve e tranquila.

Eu sei que já deu ruído em calls de outras empresas do setor, mas somos bem transparentes, bem claros. Então, reafirmamos esse compromisso com a sustentabilidade do nosso balanço, a responsabilidade financeira e a previsibilidade das coisas que vamos fazer ao longo do ano na Companhia.

### **Rodrigo de Almeida:**

Perfeito, Edison. Muito obrigado.

### **Thiago Duarte, BTG Pactual:**

Obrigado. Bom dia. Eu queria tocar em dois pontos principais. Primeiro, acho que a discussão da importância do mercado chinês é inegável, e vocês têm feito essa aposta há bastante tempo. Minha dúvida, uma discussão em que eu gostaria de ouvi-los é que, que conforme a China recompôs o seu rebanho de suíno, e vimos que a carne bovina foi uma grande vencedora durante o surto de febre suína africana, mas a discussão é o quanto isso pode reverter a demanda. Eu lembro que discutimos isso ao final de 2018, no Minerva Day, quando, quando o tema da SF aconteceu, e em uma direção ele foi muito favorável para a indústria. E a pergunta, acho que na direção contrária, é se vocês veem algum impacto.

É até interessante discutir se na margem esse impacto já está acontecendo. No 1T a China voltou às compras. Minha dúvida é se, no 2T, vocês veem manutenção desses níveis saudáveis de demanda que vimos no 1T. Acho que esse é o primeiro ponto, uma discussão até um pouco mais abrangente.

E aí, uma segunda pergunta, acho que mais direcionada para o Edison. Edison, por favor, ajude-nos a reconciliar o seu bridge da dívida. O impacto não caixa do hedge cambial está muito claro, mas o impacto da variação cambial sobre o seu estoque de dívida dolarizada, esse eu estou com dificuldade de reconciliar, considerando sua exposição de dívida. Eu só tenho duas fotos, de 31 de dezembro e de 31 de março, talvez a explicação esteja no meio do caminho, mas imaginávamos um impacto maior da apreciação do BRL contra o USD ao longo do trimestre, ponta contra ponta. Essa é a segunda pergunta.

### **Edison Ticle:**

Eu vou responder à segunda e depois passo a primeira para o Fernando. Thiago, tem dois fatores aí. Primeiro, temos um caixa em USD muito elevado, e eu não sei se você se atentou para isso. Quando o BRL se aprecia, ele diminui, portanto ele tem um efeito negativo como contribuinte para a variação cambial. O caixa é um dos ativos. O outro ativo, que não passa em resultado, são nossos ativos fora. Todas as empresas que compramos fora do Brasil, quando eu faço o translation do câmbio para o balanço e o câmbio se aprecia, elas passam a valer menos. Portanto, eu também tenho um resultado negativo.

E o que eu tenho de resultado positivo na apreciação do câmbio é a dívida. Uma parte dela está dentro das controladas. Por exemplo, nossos bonds ficam em Luxemburgo. E aí, você vai ver a variação cambial no fluxo de caixa, como demonstramos, mas não vai ver no resultado. Por quê? Porque ela vai direto para o patrimônio.

Se você olhar as mutações do patrimônio líquido, você vai achar lá a variação cambial nessas empresas que carregam dívida e que estão embaixo, que são empresas controladas pela Minerva.

Se você olhar esses três demonstrativos e levar em consideração o caixa e os ativos que mantemos em USD, você consegue conciliar a dívida. Se você somar, pegar as últimas apresentações e for colocando lado a lado, você vai ver exatamente o bridge da dívida em base ano, base dois anos, seja lá o período que você determinar.

Entender a variação cambial é um pouco mais complicado porque não passa a 100% pelo DRE. Uma parte dela passa direto pelo patrimônio, tem a ver com os nossos ativos em USD no exterior e tem a ver com o caixa que eu carrego também, que não está 100% dentro da Minerva, uma parte desse caixa também fica dentro de controladas.

### **Fernando Queiroz:**

Em relação à China, ocorreu naquele país um descolamento da correlação entre suíno e bovino, Thiago. O bovino descolou totalmente do que acontece no mercado de suíno. Então, o gap abriu tremendamente. Bovino, passou a ser aspiracional pelo chinês, e o consumo segue aumentando.

Mesmo assim, nós notamos nas últimas semanas uma redução do rebanho chinês de suínos. Então, a demanda está afetada, como eu falei anteriormente, pelo lockdown, e nós esperamos que, em meados de junho, mais 20, 30 dias, haja uma normalização do mercado na China, e com os estoques muito reduzidos e com um pipeline com menos produto a caminho do que o normal.

Então, vemos a questão de China como positiva, como bullish no mercado nos próximos meses.

### **Thiago Duarte:**

Muito claro. Obrigado a ambos. Acho que depois eu levo offline essa discussão com o Edison, porque ainda não estou conseguindo reconciliar. Mas obrigado.

### **Isabella Simonato, Bank of America:**

Bom dia. Obrigada pelo call. Minha dúvida é um pouco ex-Brasil. Agora que vocês abriram por país, vimos uma variação de volume grande entre eles e, obviamente, alguns impactos de Rússia, olhando para Colômbia etc. Entendemos que há algumas possibilidade de 'offsetar' isso, mas eu queria entender como vocês estão vendo o cenário desse ex-Brasil para frente em termos de performance, principalmente do lado da exportação. Obrigada.

### **Fernando Queiroz:**

Isabella, nós analisamos a Minerva como um todo. Um dos grandes pilares nossos foi a inovação de termos mais instrumentos para arbitrar. Hoje, nós fazemos venda com opção de embarcar de diversas origens.

Então, nós estamos abrindo isso no release justamente para vocês verem a força que nós temos em mudar de uma origem para outra na base da produção e nos destinos dos mercados. A cada semana, nós realocamos todas essas possibilidades dentro de uma matriz, e saímos com as opções.

Eu posso dizer o seguinte: nós estamos acelerando algumas das origens fora Brasil, mas é difícil você falar de ex-Brasil, porque o câmbio muda em cada uma dessas regiões, a disponibilidade muda. O que a Minerva passou a ter é muito mais assertividade e velocidade dentro dessas mudanças de base, de produção e de mercados destino.

**Isabella Simonato:**

Entendi. Obrigada.

**Lucas, Macro Capital (via webcast):**

Como estão seus custos, e o quão pressionado estão?

**Edison Ticle:**

Estamos vivendo em um ambiente de inflação de custos. Temos algumas pressões importantes, vou destacar frete. Mas achamos que a pior parte dessa pressão já passou nos nossos custos. Agora, o nosso cenário é bastante positivo, até porque já comentamos, vemos uma mudança importante de ciclo pecuário acontecendo, especialmente no Brasil, e o boi é 80% do nosso custo.

Então, nosso principal custo, a perspectiva para os próximos três anos aí no Brasil é de ciclo bastante favorável, aumentando bastante a quantidade de animais para abate.

**Participante (via webcast):**

Qual é o impacto esperado dos lockdowns da China para o seu business?

**Fernando Queiroz:**

Houve uma contenção de consumo, uma contenção de capacidade de distribuição internamente na China, de liberação nos portos. Então, ficou mais lento, foi mais gradual a chegada de produtos à China. Mas os estoques na China estão bastante baixos, abaixo do normal.

Então, com o retorno, terminando o lockdown, o que esperamos é uma retomada forte de demanda e de consumo.

**Participante (via webcast):**

Poderiam dizer se vai haver redução de preço de carne na China em função disso?

**Edison Ticle:**

O Fernando já deu a resposta seja: não, ainda mais porque os estoques estão bastante baixos.

**Participante (via webcast):**

Existe alguma chance de o governo no Brasil forçar as empresas a colocar um cap nos preços de bife, e também em outros mercados?

**Edison Ticle:**

Em nossa visão, não. Isso não é um risco que vemos como importante, que deveria ser considerado. Até porque, no caso do Brasil, a exportação é entre 25% e 30% do total produzido. Portanto, não é relevante na formação dos preços internos.

**Participante (via webcast):**

O que vocês têm visto em spreads e margens agora no começo do 2T22?

**Edison Ticle:**

Dado todo o cenário que descrevemos ao longo da apresentação, estamos vendo um 2T melhor do que o 1T. So far, os spreads estão melhores, as margens apontam para patamares melhores do que tivemos no 1T. Mas, de novo, ainda não acabou o 2T. Isso é o que nós temos até agora. Não quero que isso seja visto como guidance de nada para o 2T, mas é fato que os indicadores de negócio nesse 2T estão melhores do que estavam no 1T.

**Operadora:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz para as considerações finais.

### **Fernando Queiroz:**

Para encerrar, quero destacar o aniversário de 30 anos de existência da Minerva. Esse é um importante marco, que mostra uma história, que caminhamos sempre com força, determinação e em crescimento constante. Isso posicionou a Minerva como uma empresa global, líder da América do Sul, referência em sustentabilidade e referência em inovação.

Além disso, queria agradecer muito os 21.000 colaboradores da Empresa. Isso só foi possível, chegamos aonde nós chegamos só por causa da força, do comprometimento e da garra desse pessoal.

Nós iniciamos 2022 com uma expectativa bastante positiva para o ciclo na América do Sul. Nós estamos atentos aos desafios. A volatilidade passa a ser um possível gerador de resultado de valor para nós. Com todos os instrumentos, o DNA da Minerva sempre teve a parte de gestão de risco, a rapidez, a agilidade como pilar.

Somos uma Empresa que realmente está focada em geração de valor para os acionistas, e de uma forma sustentável, de longo prazo.

E eu agradeço a todos vocês pelo interesse, e estamos à disposição para qualquer dúvida, para qualquer ponto que vocês queiram discutir conosco. Muito obrigado, pessoal.

### **Operadora:**

A videoconferência da Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia. Em caso de dúvidas, envie a sua pergunta para o time de relações com investidores através do email: [ri@minervafoods.com](mailto:ri@minervafoods.com).

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”